



## A URBANIZAÇÃO E A LIGUAGEM MUSICAL: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO PIBID NO TERRITÓRIO DO SISAL

Vitória Letícia de Jesus Sousa<sup>1</sup>  
vitoria-vivileticia@hotmail.com

Priscila Garcez<sup>2</sup>  
pfscgarcez@gmail.com

Simone Santos de Oliveira<sup>3</sup>  
ssoliveira\_valentec3@yahoo.com.br

Eixo – CINTERGEO – Educação, práticas pedagógicas inovadoras e (com)temporaneidade  
Agência Financiadora: CAPES

### Resumo

O presente trabalho resulta de intervenções realizadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência-ID, vinculado à ação do Ateliê de Educação Geográfica proposto pelo subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar”, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com financiamento pela CAPES, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, tendo como *locus* de realização de práticas docentes a turma do 2º ano D do Ensino Médio, turno vespertino, do Colégio Estadual de Biritinga, localizado no município de Biritinga (BA). A intervenção teve como objetivo a utilização da música para abordar o conteúdo geográfico de urbanização e esta atividade possibilitou aos bolsistas perceberem como o uso das diversas linguagens, neste caso a música, pode mobilizar os estudantes e promover aprendizagem geográfica. A intervenção permitiu identificar o nível de criticidade dos discentes acerca das aulas de Geografia e analisar como a música, enquanto dispositivo didático-pedagógico utilizado pelo professor, contribui para o aprendizado do ensino dos conteúdos geográficos. Para realização do trabalho, fizemos uma pesquisa de cunho qualitativo a partir de

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora de Geografia da Rede Básica de ensino público. Professora Bolsista Supervisora do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) vinculado ao Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha).

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha) e Professora Permanente do Mestrado no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET) da UNEB/Campus I/Salvador. Bolsista Coordenadora de Área do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Pesquisadora dos grupos de pesquisa GRAFHO e Geo(bio)grafar/UNEB.

levantamentos bibliográficos e levantamentos de dados coletados através de questionários aplicados após as intervenções com letras de canções nas aulas de Geografia. As intervenções possibilitaram afirmar que a música é um importante dispositivo didático-pedagógico no ensino e aprendizagem de diversos conceitos e temas da Geografia escolar e elas proporcionaram um importante espaço-tempo de formação para os bolsistas ID e de supervisão do PIBID no Território do Sisal.

**Palavras-chave:** Urbanização. Música. PIBID.

## **Introdução**

Este trabalho decorre de uma experiência docente vivenciada com a linguagem da música no âmbito do Ateliê de Educação Geográfica, uma das ações do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) intitulado “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), cujo espaço de realização de atividades foi a turma do 2º ano D do ensino médio, turno vespertino, do Colégio Estadual de Biritinga, localizado no município de Biritinga, interior do estado da Bahia.

No contexto atual da educação, é necessário fazer o uso das diversas linguagens que possam encantar os estudantes e mobilizá-los para a aprendizagem geográfica, pois a música é considerada um dispositivo didático que possibilita transformar a sala de aula num espaço de aprendizagem colaborativa através das canções, desmistificação a Geografia como uma disciplina escolar memorética, pois é sabido que a música é uma linguagem que desperta várias sensações e sentimentos e está presente na sociedade desde o seu primórdio, utilizada em diversos momentos da vida como liturgias e cerimônias de nascimento, morte, casamento e em inúmeros outros momentos, sobretudo contribui para o melhoramento da cognição.

Por estar no cotidiano de todos, a música pode ser empregada na sala de aula como dispositivo que auxilia o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo geográfico, sendo ela um meio de aproximar os conteúdos escolares às vivências dos estudantes.

A linguagem musical pode ser usada em todos os níveis de ensino, porém, é muito usada na educação infantil, mas no ensino médio, a música é pouco aproveitada, podendo ser utilizada para melhorar a interpretação, aguçar a reflexão, a criticidade e contribuir com a interação dos estudantes na sala de aula, além de promover discussões de conteúdos diversos de modo espontâneo e de maneira desinibida.

## **Metodologia**

A realização deste trabalho está pautada em experiências pedagógicas com a música, realizada no âmbito do PIBID, vinculado ao subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), nos referenciais teóricos que abordam a temática e o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia, às discussões em grupo feitas nos momentos formativos promovidos pelos espaços de diálogos do subprojeto na universidade, nas observações e aplicação de questionário com estudantes da escola de Biritinga, parceira do subprojeto que vivenciaram a experiência de articular a música com o conteúdo de urbanização em sala de aula. As ações didáticas na escola decorreram das proposições do projeto didático-pedagógico “Geomusicando: cantando a urbanização” (SOUSA, COSTA; GARCEZ, 2018), no âmbito das ações do I Ateliê de Educação Geográfica do PIBID, o qual tinha a música como a principal linguagem e dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender temáticas relacionadas à urbanização.

Nesse contexto, Pereira (2012, p. 92-93) assevera que “[...] cabe o professor fazer uma escolha criteriosa das músicas a serem trabalhadas com seus alunos em sala de aula, analisando a sua adequação com a temática em estudo [...]”. A partir disso fizemos algumas intervenções na turma do 2º Ano do colégio parceiro. A primeira delas foi o uso da música de MC G15 e Bruninho (A distância ta maltratando) e Edson Gomes (Criminalidade), as quais possibilitaram realizar uma discussão em sala atingindo o objetivo no qual os alunos tinham que identificar causas e consequências da urbanização. Ao final das atividades propostas, os estudantes foram orientados a expor suas interpretações e correlacionar a letra da música com o conteúdo curricular abordado, sobretudo a fazer uso de charges, fotografias, vídeos, cartazes, desenhos ou maquetes que representasse o conteúdo e a música definida para cada temática e no final apresentar para toda turma.

## **Resultados e Discussão**

Foi a partir do trabalho realizado, utilizando a linguagem musical que ficou perceptível o quanto foi valioso e gratificante promover ações didáticas a partir de uma metodologia ativa. Neste sentido, afirmaram alguns estudantes da escola parceira do subprojeto:

*- A linguagem musical fez com aprendemos e ao mesmo tempo nos divertimos. foi uma forma de aprendizado novo. (Estudante A. Questionário, CEB, 2018.)*

- *Nós aprendemos a interpretar melhor as músicas e aprendemos muito, pois as músicas tinham a ver com o nosso contexto.* (Estudante B. Questionário, CEB, 2018.)

- *Por ser uma aula divertida facilitou, bastante o aprendizado deixando claro o conceito de urbanização.* (Estudante C. Questionário, CEB, 2018.)

Nesses excertos narrativos são evidenciadas a potencialidade da música como importante dispositivo didático-pedagógico capaz de mobilizar para a aprendizagem de temáticas e subtemáticas relacionadas à urbanização porque facilitou a abordagem dos conteúdos.

Quando questionados aos estudantes sobre de que forma que eles passaram a enxergar os conteúdos da Geografia a partir das intervenções pedagógicas com a linguagem musical, as narrativas evidenciaram que a música potencializou o ensino favorecendo e dinamizando o aprendizado dos estudantes, fazendo melhorar seus rendimentos escolares no componente curricular de Geografia. Neste sentido, pode-se afirmar que a música aproximou os estudantes dos conteúdos curriculares da Geografia, ajudou na compreensão do conteúdo, contribuiu para um novo olhar Geográfico porque possibilitou o professor assumir o papel de mediador da aprendizagem e promoveu o desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes ao fazer uso da linguagem musical na abordagem do conteúdo de urbanização.

## **Conclusões**

Tendo como ponto de partida a atividade realizada pelo PIBID no Colégio Estadual de Biritinga, ficou perceptível o quanto a utilização da música foi importante na abordagem do conteúdo de urbanização e como esta linguagem foi importante para a aprendizagem dos discentes. No entanto, ao utilizar a música, o professor precisa saber utilizá-la e articulá-la nas aulas quando for abordar temáticas que compõem o currículo da Geografia Escolar, de modo que as aulas não se tornem cansativas. Para isso, é preciso conhecer o perfil dos estudantes da turma e encontrar as melhores maneiras de abordar os conteúdos com a ajuda deste dispositivo de ensino pouco utilizado pelos docentes.

Assim, o uso da música no I Ateliê de Educação Geográfica possibilitou explorar temáticas da Geografia na escola e permitiu que os bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID experienciassem momentos de regência e trocas de saberes e fazeres da Geografia Escolar com o professor supervisor, aproximando os conhecimentos específicos da área de Geografia com os conhecimentos pedagógicos, imprescindíveis para uma formação e prática

docente significativa, objetivando promover intervenções pedagógicas que proporcionassem interesse e a participação dos estudantes para aprenderem temáticas relacionadas à urbanização, conteúdo curricular que faz parte da Geografia Escolar.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Edson. **Criminalidade**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=P3xsBoI6fyc>>. Acesso em: 20 set. 2018.

MC G15 e MC Bruninho. **A distância ta maltratando**. (GR6 Filmes) DJ DG e Batidão Stronda. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BXTpedYsjyI>>. Acesso em: 20 set. 2018.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica**: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, 2018, 13 p. (Digitalizado).

PEREIRA, Suellen Silva. A música no ensino da geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. **Geografia Ensino & pesquisa**. vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012, p. 137-148.

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus; COSTA, Maíra da Silva; GARCEZ, Priscila.

**Geomusicando**: Cantando a Urbanização. Projeto didático-pedagógico coordenado por Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal. I Ateliê de Educação Geográfica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. UNEB: Serrinha, 2018, 12 p. (Digitalizado)